



neps

Boletim Informativo

Núcleo de Estudos de População e Sociedade - Instituto de Ciências Sociais - U.M. - Guimarães - nº 1 - Maio de 1998

SUMÁRIO

Editorial:

Falando de Demografia Histórica...

Maria Norberta Amorim

Um investigador apresenta-se:

António Augusto Almeida Amaro das Neves

Artigo:

A ilegitimidade no Minho e o modelo do antigo regime demográfico

António Augusto Almeida Amaro das Neves

Congressos

I Encontro Minho/Minas Gerais
Guimarães 7 a 9 de Julho

Teses recentes

Uma Indústria Moderna numa Comunidade Rural – Aspectos Demográficos e Sócio-Culturais. O caso de S. João de Ponte (séc. XVIII-XX).

Notícias

V Congresso da ADEH

A contribuição portuguesa em Logroño

Internacionalização do Núcleo

A integração do NEPS na Rede Mestizo:

Um Projecto financiado pela União Europeia

Falando de Demografia Histórica...

Maria Norberta Amorim
(Coordenadora)

Passados que são quase três décadas sobre a minha primeira aproximação à Demografia Histórica, acredito hoje que a nossa disciplina é ainda muito jovem, tendo apenas sido lançados os alicerces de uma importante via de investigação entre a Demografia e a História. Há ainda que alisar leitões e considerar as divisórias.

De facto, o meu optimismo em relação ao futuro não está isento de um certo receio. Receio da diluição do próprio conceito de Demografia Histórica sem que a aplicação disciplinar tenha tido oportunidade de explorar as suas virtualidades.

Não tendo sentido neste momento confundir Demografia Histórica e Demografia *sem mais*, parece-me também muito arriscado confundir Demografia Histórica e História da População.

História da População é para mim um conceito abrangente, que integra e se enriquece com a Demografia Histórica, mas não se pode confundir com ela. Fontes diversas podem perspectivar o evoluir da População desde os mais remotos períodos da existência do homem. Só quando essas fontes permitem a análise demográfica terá sentido falar de Demografia Histórica. Assim, os dois conceitos não se colocam em oposição, nem mesmo em paralelo. As problemáticas da História da População inspiram naturalmente o historiador demógrafo ou demógrafo historiador, se preferirmos. O labor do

historiador demógrafo interessa à História da População que, por esse labor, pode ir mais longe na compreensão dos ritmos de reprodução do homem nos últimos séculos.

Demografia *sem mais* é outro conceito abrangente que integra e se enriquece com a Demografia Histórica. Os objetivos da Demografia são naturalmente perseguidos pelo historiador demógrafo e o labor deste alicerça a ciência demográfica.

Tanto a História como a Demografia *sem mais* recolherão vantagens se a Demografia Histórica não abdicar de uma clara definição disciplinar.

As metodologias de rigor aplicadas sobre informação massiva imprimem hoje *novo tom* à investigação histórica. Para os períodos moderno e contemporâneo, as *bases de dados* construídas pela Demografia Histórica podem perspectivar uma nova História da Família e, mais geralmente, uma nova História Social, ao mesmo tempo que a História da População se vê enriquecida.

As vantagens para a Demografia ainda só se perspectivam. Os demógrafos do contemporâneo não deixam de levantar questões para as quais não encontram respostas pelas análises que lhe são próprias no espaço temporal em que se movimentam. A micro-análise, típica da Demografia Histórica, está mais preparada para perseguir as raízes dos comportamentos diferenciais que interessam ao nosso tempo e está mais preparada para cruzamento com variáveis influentes, mas de difícil medida, como são as variáveis

culturais.

No entanto, embora essa afirmação disciplinar se possa afigurar necessária, poucos serão ainda os investigadores que se identificam como historiadores demógrafos. Uns apresentam-se como historiadores da população, historiadores sociais ou historiadores da família, outros como economistas, sociólogos ou antropólogos, médicos ou demógrafos *sem mais*. Aproximam-se da disciplina, atraídos pelas fontes, pelas metodologias ou pelo campo histórico, mas poucos investem nela assumindo as dificuldades de uma formação complexa e os riscos da sua exigente prática.

Eu própria, apesar de uma tão longa aplicação na disciplina, não sei se me atreveria a apresentar-me como historiadora demógrafa. Com formação de historiadora, pertencendo a uma geração de pioneiros que se submergiu sem guia numa informação histórica massiva, só ficaram ao meu alcance técnicas elementares de análise demográfica.

Entendo que um sociólogo ou demógrafo da minha geração, que trabalhe em Demografia Histórica, poderá ter enfrentado também grandes dificuldades com as fontes e metodologias históricas, dificuldades que, por não serem tão visíveis, poderão ser cientificamente mais perigosas.

Consideremos contudo que as dificuldades da geração dos pioneiros não são, necessariamente, as dificuldades dos mais jovens. Estes, beneficiando de uma formação curricular adequada, com componentes de História e de Demografia, beneficiando de uma evolução notável nos recursos técnicos e contando com o testemunho positivo dos mais velhos, poderão conduzir a disciplina, com sucesso, a caminho da maturidade.

No entanto, o trabalho no *núcleo duro* da Demografia Histórica, a **reconstituição de famílias/paróquias** sofre hoje, além fronteiras, de uma espécie de campanha **de de**smotivação.

Inventariam-se as dificuldades e as limitações desse trabalho mais do que as suas virtualidades e apregoa-se insistentemente a fase difícil da disciplina e o abandono pelas novas gerações da sua linha clássica.

Como *resistente* dessa linha clássica da Demografia Histórica, estando em condições de dar testemunho de custos e benefícios, a minha perspectiva é de um futuro promissor. Como razões para o meu optimismo coloco o poder atractivo das fontes históricas, quer se trate de registos de actos vitais, quer de listas de residentes, as potencialidades técnicas actuais que aportam maior eficácia às metodologias e ainda, e principalmente, o entusiasmo, isento de preconceitos, dos jovens investigadores.

Maria Norberta Amorim

Investigador apresenta-se:



PERFIL

António Augusto Almeida Amaro das Neves

O professor tem pouco tempo para investigar

Quando entrou pela primeira vez no Arquivo Municipal de Guimarães, António Augusto Amaro das Neves frequentava o antigo sexto ano do liceu. Pela mão da Professora Norberta, na altura, docente no ensino secundário, teve "**o primeiro contacto**" com os prazeres da investigação histórica.

Ao recordar esses tempos de juventude, António Augusto revela que "**a curiosidade**" faz parte da sua existência, juntamente com a predilecção pela escrita. "**Sempre gostei de escrever e colaborei durante anos no jornal Povo de Guimarães**". Por isso, explica, "**a ligação à História surgiu com naturalidade**".

Obteve a licenciatura na Faculdade de Letras do Porto e, agora, é professor destacado na Escola E.B. 2,3 Egas Moniz, em Guimarães. Divide o tempo entre as actividades lectivas, a investigação e o desempenho de funções directivas na mais prestigiada instituição cultural vimeirana - a Sociedade Martins Sarmiento.

Não esconde que "**o tempo é pouco para conciliar as aulas com os trabalhos de investigação**", ao frisar que "**a vida de professor é demasiado absorvente, deixando pouca disponibilidade para frequentar os arquivos e desenvolver um trabalho de investigação rigoroso**".

No entanto, a força da vontade ajuda a vencer os constrangimentos temporais. Uma máxima que se adapta ao desempenho de António Augusto. Já concluiu o Mestrado em História das Populações com uma dissertação dedicada ao tema "**Filhos das ervas. A ilegitimidade no norte de Guimarães (Séc. XVI-XVIII)**".

O próximo desafio académico tem o título de Doutoramento, só que um projecto dessa envergadura precisa de ser iniciado "**com os pés bem assentes na terra e sem estar ligado directamente a uma escola**". Com ansiedade, espera o deferimento do Ministério da Educação ao pedido de licença sabática, porque "**não dá para conciliar o ensino com a investigação**".

Enquanto a resposta não chega, satisfaz a sede de conhecimento através do contactos diários estabelecidos na escola onde lecciona, as actividades empreendidas pelo Núcleo de Estudos de População e Sociedade e o trabalho desenvolvi-

do em prol da Sociedade Martins Sarmiento.

O último fruto da intensa ligação com a instituição cultural vimaranense é uma publicação de "Inéditos de Martins Sarmiento". Uma obra que será apresentada no próximo ano,

quando Guimarães abrir as portas às comemorações do centenário da morte do grande arqueólogo português.

Maria Elizabete

A ilegitimidade no Minho e o *modelo* do antigo regime demográfico

Hoje em dia, há uma certa inclinação para considerar que o trabalho do historiador que se debruça sobre a análise demográfica se reduz a um mero inventário de taxas que se encerram sobre si próprias, pouco tendo a acrescentar ao nosso conhecimento dos mecanismos de comportamento das populações do passado. Tendo sido estabelecido o *modelo* demográfico europeu da Idade Moderna, as novas contribuições seriam sempre pouco relevantes: já se saberia tudo o que era importante saber-se. Assim, vai sendo corrente a ideia de que a demografia histórica, em especial a que trabalha numa perspectiva de micro-análise, teria o seu horizonte de pesquisa esgotado. Novos estudos apenas contribuiriam para validar resultados anteriormente obtidos, sem nada acrescentarem de verdadeiramente novo e significativo ao conhecimento do nosso passado, assumindo um carácter de validação dos modelos estabelecidos. Esta ideia pessimista da validade do trabalho em demografia histórica parece ignorar que o conhecimento que hoje possuímos sobre os comportamentos das populações passadas é muito incompleto, estando repleto de áreas ainda mal conhecidas. Hoje, como há três ou quatro décadas, as estatísticas demográficas continuam a ser instrumentos privilegiados para a observação dos comportamentos dos homens e das suas atitudes perante a vida. As taxas com que trabalham os historiadores demógrafos, por si só aparentemente secas e infecundas, são indicadores que nos permitem abordar o conhecimento das

condutas dos homens do passado.

Os avanços dos estudos pioneiros de demografia histórica, baseados na metodologia francesa de Fleury-Henry de reconstituição de famílias, permitiram propor um *modelo* aplicável aos comportamentos demográficos do Antigo Regime, insistindo em aspectos até então mal conhecidos: pequeno número de filhos ilegítimos (apesar de tudo, em maior número no meio urbano do que no meio rural), ausência de recurso massivo a práticas de anticoncepção, prática do casamento tardio da mulher como mecanismo de regulação da natalidade. Um dos pilares que sustentam a solidez deste *modelo* é a ausência de relações fora do casamento: de que serviria o argumento do casamento tardio como elemento moderador do crescimento populacional, se este fenómeno fosse acompanhado por uma elevação da ilegitimidade?

A verificação da persistência de um baixíssimo nível de ilegitimidade permitiu aos investigadores libertarem-se das inquietações iniciais: desde cedo que a ilegitimidade se revelou como um fenómeno marginal e estatisticamente desprezível. Esta constatação tinha uma vantagem adicional, de natureza metodológica: sendo o seu objecto a análise da fecundidade legítima, a metodologia desenvolvida tinha como finalidade a reconstituição de famílias formalmente constituídas, integrando os casais e os respectivos filhos. Nesta abordagem, não estava reservado lugar para os ilegítimos. Se estes fossem em grande número, haveria um efeito de distorção dos valores que não poderia ser negli-

genciado.

Os resultados destas investigações contribuíram para sedimentar a ideia, imposta pela tradição empírica, de que o comportamento dos homens de outrora em relação ao seu corpo e à sua sexualidade era rigorosamente controlado pelos preceitos religiosos, em especial no espaço da Europa católica. Aqui, a Igreja exerceria uma poderosa actividade de regulação social, enquanto guardiã da moralidade, pública e privada, numa acção que se desenvolvia, por um lado, através da pregação contra o pecado e em defesa das virtudes cristãs da castidade e da temperança, e, por outro, por meio de uma vigilância apertada de todos os desvios. Foi neste contexto que diversos autores, encabeçados por Pierre Chaunu, insistiram na unidade fundamental de um *modelo* demográfico europeu.

Um dos motivos que nos levam a afirmar que a análise demográfica, numa perspectiva de reconstituição de famílias/paróquias, está longe de ter esgotado o seu campo de pesquisa, resulta da constatação de que a unidade do *modelo* do "antigo regime demográfico" não parece aplicar-se inteiramente à região do Minho que tem sido objecto da nossa investigação. Aqui, somos colocados em presença de um padrão de comportamento onde a sexualidade não conjugal, revelada por um elevado número de baptismos de ilegítimos, é uma realidade inegável, tendo uma extensão que é susceptível de pôr em causa alguns dos fundamentos do *modelo* demográfico europeu: sendo uma região com uma tradição católica profundamente enraizada, tem no elevado número de ilegítimos um dos traços mais profundos da

individualidade do comportamento reprodutivo das suas gentes.

O trabalho que desenvolvemos sobre uma região do Minho situada nas margens do rio Ave, a Norte do concelho de Guimarães, na zona limítrofe dos concelhos de Braga e da Póvoa de Lanhoso, num período que se estende entre os últimos anos do século XVI e o final do século XVIII, mais não fez do que confirmar os resultados anteriormente obtidos por Norberta Amorim no seu estudo demográfico do núcleo urbano de Guimarães e das paróquias adjacentes: uma surpreendente frequência de baptismos de crianças ilegítimas, que ultrapassavam os cento e cinquenta em cada mil nascimentos registados. Estamos em presença de um meio onde persistia uma clara propensão para relações não conjugais, socialmente toleradas e não contrariadas pela acção da Igreja, no qual os nascimentos de crianças ilegítimas são apenas a parte visível do fenómeno, uma vez que, num regime demográfico onde está ausente o recurso a práticas anticoncepcionais eficazes e generalizadas, apenas uma em cada doze relações sexuais consumadas conduz a uma situação de gravidez levada a termo.

Esta região apresenta uma outra originalidade em relação ao *modelo* já descrito: ao contrário do que seria de esperar, a frequência da ilegitimidade é um pouco maior nas aldeias do que no meio urbano (na vila de Guimarães, a ilegitimidade situou-se abaixo dos catorze por cento, no mesmo período de observação). Acresce ainda que, em toda esta zona, contrariando a tendência para o crescimento da ilegitimidade ao longo do século XVIII, descrita noutros pontos da Europa, e que os historiadores explicam pelo enfraquecimento dos mecanismos de controlo religioso, se verifica um movimento de sentido inverso: no século XVIII há menos nascimentos de ilegítimos do que no século anterior.

Sendo assim, o que dizer da concepção de que as áreas onde dominava o catolicismo teriam os seus costumes mais controlados, fruto da

fruto da imposição de uma maior disciplina nas condutas relacionadas com a actividade sexual fora do contexto do matrimónio?

Esta ideia da eficácia dos mecanismos de controlo estabelecidos pelo enquadramento regulador do catolicismo é ainda mais difícil de entender se compararmos os números do Minho (muito altos) com os encontrados para o Sul de Portugal, que se ajustam ao modelo de comportamento europeu. A haver uma relação directa entre os valores da natalidade ilegítima e o grau de religiosidade das gentes, associada à rigidez do controlo dos costumes por parte do sistema de influência religiosa, encontraríamos um mapa do Portugal católico invertido em relação à ideia construída pela tradição, segundo a qual o Minho aparece como o núcleo central do catolicismo português.

Na realidade, não parece que a Igreja tenha tido um papel tão persuasivo na regulação das práticas enraizadas na população. Bem pelo contrário, terá sido a Igreja a ter de se conformar à especificidade da realidade local, moldando o seu comportamento às vivências, aos usos e aos costumes das populações. Ou seja: não deve ser no plano da consciência e da prática religiosa que nós podemos encontrar a explicação para a elevada taxa de ilegitimidade que caracteriza o tecido demográfico do Minho antigo. Aliás, é sabido como, para lá do rigorismo do discurso dos pregadores e moralistas católicos, a Igreja se soube moldar às tradições locais, cristianizando e absorvendo cultos pagãos ancestrais e revelando uma apreciável tolerância em relação a velhos costumes da religiosidade popular, apesar de serem objecto de permanente condenação das suas pregações. Deste modo, o fundamento da compreensão da sexualidade não conjugal dos minhotos terá que ser procurado para lá dos argumentos de carácter puramente religioso, já que ninguém pode afirmar que a população do velho Minho não era constituída por crentes sinceros e fervorosos.

Houve que procurar explicação para a *bolsa* de ilegitimidade minho-

ta num plano menos espiritual e etéreo, de raiz sociodemográfica, entrelaçando a análise dos problemas estritamente demográficos com a observação de factores associados ao meio social e ambiental, constatando-se a persistência de um profundo desequilíbrio populacional, onde ressalta uma carência crónica de elementos masculinos, objectivamente observável através da comparação da relação de masculinidade ao nascimento (que aqui é muito elevada), com a relação de masculinidade ao óbito (muito baixa). Mesmo tomando em consideração os efeitos do sub-registo crónico da mortalidade infantil (sempre mais nociva para os recém-nascidos do sexo masculino), ao longo da observação perde-se o rasto a um imenso contingente de homens, que terão seguido o caminho da saída sem retorno, percorrendo os passos da multidão de minhotos que, ao longo dos séculos, trocou a sua terra pela emigração para lugares distantes. Assim, o fenómeno da ilegitimidade no Minho prende-se com o constante desequilíbrio da estrutura populacional, onde escasseavam os homens, ficando as mulheres sujeitas à míngua de um mercado matrimonial muito deficitário.

Paradoxalmente, as maiores dificuldades da vida de muitos minhotos provinham da fecundidade da sua terra. O dinamismo demográfico do Minho do Antigo Regime encontrou na emigração um processo de regulação que lhe garantia a manutenção do equilíbrio entre a população e os meios de subsistência disponíveis. Tanto ou mais do que a morte, associada ao mecanismo complementar do casamento tardio, seria o destino da emigração adoptado por muitos minhotos que moderava o crescimento populacional e suavizava as crises de mortalidade. Deste modo, através do mecanismo de saída para a emigração dos seus excedentes populacionais, o Minho, prevenindo eventuais crises de sobrepopoamento, geria a tendência de incremento populacional propiciada pelas condições de que gozava, particularmente favoráveis para a existência humana, e entretanto melhoradas pela introdução precoce da cultura de produtos do Novo Mundo, como o milho e o feijão, que contribuíram para

o alargamento das expectativas de sobrevivência.

As ferramentas disponíveis (nomeadamente a metodologia de **reconstituição de paróquias/famílias**), ao recorrerem a uma fonte massiva de informação (os registos paroquiais), revelam-nos indicadores comportamentais significativos e, mais do que soluções acabadas, sugerem-nos novas interrogações que nos remetem para o imperativo da diversificação das

fontes e dos recursos que nos permitem aprofundar o nosso conhecimento sobre o modo de vida dos homens e sobre as suas atitudes perante a vida. Neste ponto, teremos que reconhecer o carácter provisório dos nossos conhecimentos, havendo ainda um longo caminho a percorrer em busca de respostas para as múltiplas interrogações que resultam das estatísticas demográficas.

António Amaro das Neves

V Congresso da ADEH

A contribuição portuguesa em Logroño

Entre os dias 15 e 17 de Abril realizou-se em Logroño (Espanha) o V Congresso da Associação Ibérica de Demografia Histórica (ADEH).

A conferência de abertura foi proferida por Anna Cabré Plá (Centre d'Estudis Demogràfics de la Universitat Autònoma de Barcelona), com o título "*La nupcialidad ¿mecanismo autorregulador de las fluctuaciones de nacimientos?*".

Foram três dias de encontro nos quais ocorreram cinco sessões, quatro de âmbito mais alargado e uma que reuniu contribuições de estudos voltados para a análise da população do vale do Rio Ebro.

José Salas Ausens organizou a sessão subordinada ao tema "*La población del valle del Ebro en el pasado*" e foram convidados para conferencistas Fernando Mikelarena e Maria Pilar Erdozain (Universidad de Zaragoza).

As restantes sessões caracterizaram-se pela abrangência dos temas. Maria Xosé Galdo (Universidad de Santiago), organizou a sessão "*Crecimiento natural cambio demográfico y migraciones*", contando com a participação de Maria Ioannis Baganha (Universidad de Coimbra) e Joaquín Arango (Universidad Complutense). "*Matrimonio y nupcialidad: perspectivas interdisciplinares*", foi a sessão organizada por Angels Torrents (Universidad Autónoma de Barcelona) e Robert Rowland (Ins-

tituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa), com a participação de Vicente Pérez Moreda (Universidad Complutense) e Richard Smith (University of Cambridge, director do Cambridge Group for the History of Population and Social Structure). A sessão com o título "*Determinantes y implicaciones de la estructura de edad en las poblaciones del pasado*", foi organizada por David S. Reher (Universidad Complutense). Finalmente a

jecto de investigação temas ligados à população portuguesa.

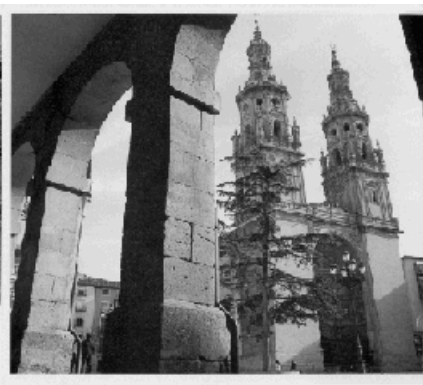
A Universidade do Minho esteve representada no V Congresso da ADEH, através do Núcleo de Estudos de População e Sociedade (NEPS). Os seus investigadores marcaram presença de uma forma clara. Das dez comunicações aceites para compor o painel final de contribuições espontâneas, oito foram apresentadas por investigadores do NEPS.

A participação portuguesa dirigiu-se



sessão "*Didáctica de la Demografía Histórica*", organizada por Pilar Pérez-Fuentes (Universidad del País Vasco). Convidados para esta sessão foram José Urrutikoetxea Lizarraga (Universidad del País Vasco) e Ramón López Batalla (S.I.T.E. - Dirección Provincial de Educación, Huesca).

O encontro contou com 51 comunicações espontâneas admitidas para as cinco sessões, sendo dez as contribuições que tinham como ob-



basicamente para três sessões, relativas ao casamento, migrações e determinantes e implicações da estrutura por idade nas populações do passado.

As investigadoras Maria João G. Moreira (Escola Superior de Educação de Castelo Branco) e Maria Luís R. Pinto (Universidade Nova de Lisboa) apresentaram uma comunicação na sessão sobre os determinantes e implicações da estrutura por idade na população do passado. O trabalho das referidas autoras versava sobre a cidade de

Publicações em destaque:

Mesquita, Maria Hermínia Moraes, (1998) - *Evolução Demográfica na Criação Velha Paróquia do Sul do Pico (1801 – 1993)*. Açores: Secretaria Regional da Educação e Assuntos Sociais – Direcção Regional da Cultura

Rowland, Robert (1997) – *População, Família, Sociedade. Portugal, Séculos XIX – XX*. Oeiras: Celta

Castelo Branco entre 1800 e 1900 e tinha como fontes básicas o Nume-ramento de 1801, recenseamentos da população portuguesa (1864, 1878, 1890 e 1900) e o rol de confesso da mesma cidade para o ano de 1892.

Na citada sessão, encontramos a contribuição da directora do NEPS, Maria Norberta Amorim, que abordou a questão da “sobrevivência dos avós ao nascimento dos netos”, em quatro freguesias de distintas regiões portuguesas (Nordeste, Noroeste, Centro e Açores). A autora utilizou as informações organizadas pela metodologia de reconstituição de paróquias, estudando a sobrevivência dos avós para as gerações nascidas entre 1795 e 1804 em cada uma das quatro paróquias.

Os temas ligados ao casamento e nupcialidade, reunidos na sessão *Matrimonio y Nupcialidad*, contaram com três comunicações de investigadores do NEPS. Maria Manuela T. F. da Silva apresentou os resultados da sua investigação sobre a freguesia de Santa Maria de Aveleda (1580-1993) e analisou aspectos relativos à idade média e estado civil dos nubentes naquela paróquia minhota. José Jorge A. Guimarães apresentou uma comunicação que teve como fonte básica as normas sobre o casamento nos arcebispados de Braga e da Bahia (Brasil), entre 1505 e 1719, de acordo com as constituições sinodais vigentes no período. Ana Silvia Volpi Scott tratou a questão do casamento e do concubinato numa freguesia do Noroeste português. A comunicação destacou as possibilidades que se abrem através do cruzamento nominativo de fontes, tendo como base uma paróquia

reconstituída através da metodologia desenvolvida por Amorim.

A sessão sobre o crescimento natural e migrações reuniu as outras cinco comunicações de investigadores portugueses. O trabalho apresentado por Henrique Rodrigues (IPVC-Faculdade de Letras da Universidade do Porto) abordou a questão da emigração para o Brasil no século XIX, estudada a partir dos livros de recenseamento militar. Rui Leandro A.C. Maia (Universidade Fernando Pessoa e investigador do NEPS) deu a conhecer facetas específicas sobre a migração interna, tomando como referência os dados da paróquia do Bonfim, cidade do Porto entre 1940 e 1969. Miguel Monteiro (NEPS), abordou na sua comunicação aspectos relativos à migração e emigração no concelho de Fafe entre 1834 e 1926, apontando os comportamentos sociais diferenciados, seja ao longo do período, seja em termos da caracterização do emigrante. Maria Palmira S. Gomes (NEPS) debruçou-se sobre a questão da mobilidade na freguesia de Cortegaça (Ovar) entre 1830 e 1942. A autora cruzou a base de dados da paróquia reconstituída com os registos de passaportes entre 1882 e 1942, traçando, deste modo, o perfil e o destino do emigrante cortegacense. Maria Hermínia M. Mesquita (NEPS) apresentou uma comunicação que tratou a emigração no contexto de Portugal insular (emigração em quatro paróquias da Ilha do Pico – Açores), ao longo do século XIX e inícios do século XX. Analisou ainda os efeitos da emigração sobre a dinâmica daquela população.

Num pequeno balanço daquilo que foi a participação dos investigadores portugueses devem ser sublinhados dois aspectos. O primeiro é a própria representação portuguesa na

Associação Ibérica de Demografia Histórica, isto, se tivermos em conta o lugar da realização do congresso. Refira-se que Logroño é uma cidade acolhedora, mas geograficamente está afastada dos grandes centros, dificultando a deslocação dos interessados, o que provavelmente fez diminuir o número de participantes vindos de Portugal. Mesmo assim, um quinto das comunicações aceites eram portuguesas. Em segundo lugar, a resposta maciça que os investigadores do NEPS deram ao encontro. O jovem *Núcleo de Estudos de População e Sociedade*, instalado na Universidade do Minho, mostrou a sua força e vitalidade. Assim, o NEPS teve a oportunidade de se representar, não só pela quantidade de comunicações enviadas, mas, sobretudo, pela diversidade de temas que as caracterizaram. A base dos trabalhos, inegavelmente, repousa na Demografia Histórica. Contudo, os investigadores avançaram para análises importantes que têm no cruzamento nominativo das mais variadas fontes, a sua principal contribuição.

A encerrar o evento, Massimo Livi Bacci (Dipartimento di Statistica “Giuseppe Parenti” – Università degli Studi di Firenze) proferiu a conferência intitulada “*Las implicaciones demográficas de la conquista del espacio europeo*”.

Nesta participação, o NEPS mostrou a sua vocação para construir um espaço aberto à investigação e ao debate. Isto é, proporcionar a reunião de investigadores interessados nas diferentes vertentes que envolvem os estudos de população e sociedade.

Chegado ao fim este congresso, aguardamos o anúncio definitivo da cidade de Castelo Branco como candidata para acolher o próximo Congresso da ADEH.

Ana Silvia Volpi Scott

Internacionalização do Núcleo

A integração do NEPS na Rede Mestizo: Um Projecto financiado pela União Europeia

A Comunidade Europeia, através do seu programa de Coopera-

ção para a Formação Científica e Tecnológica, financia projectos con-

juntos de investigação em diversas áreas, integrados no assim denominado

“Projecto Alfa”.

Um dos objectivos deste Projecto é reunir instituições de diferentes países interessados em compor uma rede de investigadores de várias entidades (Universidades, Institutos, Núcleos de investigação,...) preocupados com um tema comum.

Dentro desse espírito nasceu o Projecto intitulado “Transformaciones de la familia y cambio social. Origen del problema y perspectivas de futuro”, dando origem à “Rede Mestizo”, coordenada pela Universidad de Murcia. Este projecto propõe-se a dissecar e compreender os mecanismos que explicam a construção da sociedade latino-americana, através da família numa perspectiva comparada, tanto no interior do continente, como em relação à Europa.

Para atingir este objectivo ter-se-á como ponto de partida a influência do modelo de família ibérica que desde o momento da conquista pretendeu impor-se à sociedade indígena, bem como o processo de resistência e aculturação que explica a realidade latino-americana passada e presente.

O projecto pretende explorar três vertentes principais: o casamento e o agregado doméstico; o papel da mulher e as relações de género; e as formas e mecanismos que constituem os distintos grupos sociais, processos de mobilidade e reprodução social.

A Universidade do Minho, através do NEPS, foi convidada a integrar esta rede internacional que interliga instituições Europeias e Latino-americanas. Na Europa conta-se com instituições sediadas em Espanha (Universidad de Alcalá de Henares e Universidad de Murcia), em Portugal (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o ISCTE e Universidade do Minho), em França (Université de Paris IV-Sorbonne), em Inglaterra (University of East An-

glia), Itália (Università degli Studi di Napoli). Na América Latina registamos o Instituto Nacional de Antropologia e História e Universidad Nacional Autónoma de México (México), Universidad de Santiago de Chile (Chile), Universidade de São Paulo (Brasil) e, finalmente, Universidad Nacional de Colombia (Colômbia).

Um Projecto como este, tão amplo como indica o próprio título, deve preocupar-se em manter uma coerência mínima entre as investigações que o compõem.

Especificamente no campo da família podem ser salientadas algumas tendências e linhas de pesquisa, de acordo com os diferentes participantes.

No caso Europeu, destacam-se dois campos de interesse. O primeiro, com uma orientação social e também voltado para o estudo de grupos de poder, conta com especialistas em Inglaterra (James Casey), em França (A. Molinié - Bertrand), em Itália (G. Mutto), em Portugal (Nuno Monteiro) e em Espanha (F. Chacón e J. Contreras). O segundo campo é aquele de Demografia Social, no qual estão integrados especialistas espanhóis e portugueses. No caso específico de Portugal é nesta linha de investigação que o Núcleo de Estudos de População e Sociedade (NEPS) está integrado.

No que se refere ao NEPS dentro da Rede Mestizo, a sua participação privilegia a identificação dos sujeitos que foram protagonistas de comportamentos comuns, familiares e sociais, nos últimos quatro séculos.

No outro lado do Atlântico, a Demografia Social integra investigadores de instituições chilenas (representadas por René Salinas) e brasileiras (representadas por Eni Samara). Enquanto isso, na linha de História Social enquadram-se os estudos sobre o agregado doméstico e o casamento (investigadores mexicanos) e aspectos de cultura e mentalidades (especialistas colombianos).

O desenvolvimento e a execução

de tão vasto Projecto requer a reunião periódica de todos os participantes e instituições envolvidos. Neste sentido, realizou-se uma primeira reunião em Murcia (de onde parte a coordenação do Projecto) em Dezembro de 1997, na qual participou a directora do NEPS, Maria Norberta Amorim.

A reunião decorreu entre os dias um e cinco daquele mês e um dos temas em discussão foi a definição das fontes que possibilitem o estudo da História da Família. Além dos registos paroquiais, avaliou-se a disponibilidade de incorporar fontes alternativas que tenham sido utilizadas nas experiências individuais de cada investigador. A atenção esteve também virada para as especificidades inerentes às fontes históricas produzidas nos diferentes países.

A contribuição do NEPS nesta matéria, através das dezenas de investigadores que congrega pode ser importante, fundamentalmente porque os diversos projectos individuais reúnem múltiplas fontes nominativas, como róis de confessados, passaportes, fontes fiscais e militares, etc..

Embora o problema das fontes requiera uma cuidada atenção, não menos importante, ao nível deste Projecto conjunto, é a questão da metodologia a ser utilizada. Assim, se num trabalho individual que, em princípio, emprega fontes uniformes a nível nacional, os problemas são enormes, pode-se perspectivar dilemas muito mais complexos para encontrar a metodologia adequada para o Projecto em questão.

Está programada uma segunda reunião do Projecto Alfa – Rede Mestizo para o próximo mês de Julho, na cidade do México. A reunião visa continuar o trabalho de implantação da Rede.

Oportunamente, o “NEPS Boletim Informativo” trará mais informações sobre a evolução do Projecto.

Ana Silvia Volpi Scott /
Rolando Costa

I Encontro Minho/Minas Gerais

População e Sociedade nos séculos XVIII - XX

No âmbito do intercâmbio entre Portugal e o Brasil que o Núcleo de Estudos de População e Sociedade (NEPS) vem desenvolvendo, vai realizar-se entre os dias 7 e 9 de Julho o “I Encontro Minho/Minas Gerais”, subordinado ao tema População e Sociedade entre os séculos XVIII e XX.

A ligação Portugal/Brasil tem sido privilegiada desde 1994, através da permuta periódica de investigadores brasileiros e portugueses. Do lado brasileiro, o intercâmbio iniciou-se com a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de Santa Catarina. Recentemente, alargaram-se os contactos ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

O I Encontro é, portanto, o resultado prático destes cerca de quatro anos de convívio.

Nesta perspectiva, o Encontro pretende reunir investigadores interessados nos temas da Colonização e Emigração para o Brasil em geral e para Minas Gerais em particular.

A acompanhar o NEPS na organização do evento luso-brasileiro está o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG). A Comissão Científica reúne especialistas de diferentes instituições, entre os quais destacamos os nomes de Aluísio Pimentel, Celso Falabelo de Figueiredo Castro e J. M. Correia Neves (todos do IHGMG), Eugénio dos Santos e Jorge Fernandes Alves (ambos da U. Porto), Hélio Alves, José Viriato Capela, Franquelim Neiva Soares (U. Minho) e Maria Norberta Amorim (NEPS-U. Minho).

Para quem eventualmente esteja interessado em participar no I Encontro Minho/Minas Gerais e ainda não tenha tido acesso à ficha de inscrição, solicite-se que entre em contacto com o secretariado através do telefone (053) 510187 ou pelo correio electrónico: neps@eng.uminho.pt.

A iniciativa contará com conferências a cargo de especialistas portugueses e brasileiros e sessões plenárias. A organização do evento prevê que as comunicações espontâneas dos investigadores portugueses sejam apresentadas por um coordenador – Jorge Alves, da U. Porto -, privilegiando-se o debate.

O programa provisório desenvolver-se-á durante três dias, alternando conferências e debates com uma visita guiada a localidades minhotas típicas.

Para o dia sete (terça-feira), o programa terá o seu início previsto para as 09H00, com a recepção e entrega de documentação aos participantes, seguida pela abertura oficial do Encontro com uma conferência de Raymundo Nonato Fernandes (IHGMG). Após um breve intervalo, serão apresentadas (11H15-13H00) as comunicações de participantes brasileiros. Na parte da tarde, a conferência estará a cargo de Eugénio dos Santos (U. Porto). Na sequência desta última, haverá lugar para a apresentação de mais uma série de comunicações espontâneas de investigadores brasileiros. A fechar as actividades do primeiro dia, ocorrerá um debate geral.

Saliente-se que paralelamente ao intercâmbio académico, os organizadores parecem sensibilizados para os contactos que os investigadores brasileiros possam ter com as vivências e Natureza minhotas. Para que

tudo possa ser uma realidade, o segundo dia do Encontro (quarta-feira, dia 8) será destinado a um passeio que percorrerá, em princípio, as cidades do Minho de onde partiram fluxos importantes de emigrantes portugueses para o Brasil: Guimarães, Braga, Barcelos e Viana do Castelo.

O terceiro e último dia do congresso será preenchido, na parte da manhã, pela conferência de Paulo Gomes Leite (IHGMG). Após um intervalo, os participantes brasileiros farão as suas intervenções finais. À tarde, pelas 15H00, Jorge Alves apresentará as comunicações portuguesas, seguindo-se um debate.

A sessão de encerramento está prevista para as 18H00.

O NEPS e o IHGMG anseiam que este seja o primeiro de uma série de Encontros que tenham por palco, alternadamente claro, Portugal e Brasil.

Dada a exiguidade do calendário divulgado na primeira circular para a recepção da ficha de inscrição, a Comissão de Organização Local está ainda receptiva a possíveis inscrições. Assim, fica desde já aqui (re)lançado o convite aos interessados.

O NEPS lembra ainda que as comunicações espontâneas deverão ser enviadas (em papel e disquete para Word – PC ou MAC) o mais brevemente possível.

Ana Silvia Volpi Scott /
Rolando Costa

Relatório Informatização Normalizada de Arquivos Reconstituição de Paróquias e História das Populações

Iniciamos aqui a divulgação do Relatório enviado para a gestão do Programa PRÁXIS XXI, relativo ao primeiro ano do Projecto.

O nosso projecto de investigação desenvolve-se em três níveis.

No primeiro nível colocámos o problema das fontes paroquiais não preservadas, seu despiste e divulgação junto da comunidade científica.

No segundo nível colocámos a reconstituição de paróquias em laboratório e nos Arquivos.

No terceiro nível desenvolver-se-ia o diálogo interdisciplinar, colaborando informáticos, historiadores, geógrafos,

demógrafos, antropólogos, como membros da equipa ou como consultores.

Os três níveis seriam percorridos paralelamente, embora a incidência do terceiro nível se colocasse no último período, construída a base empírica para a convergência interdisciplinar.

Os resultados do primeiro ano do Projecto são animadores, embora tenham surgido dificuldades várias e processado alterações pontuais. De facto, passado que foi um largo tempo entre a apresentação do Projecto e a sua aprovação, alguns investigadores concluíram os seus projectos, outros desistiram por um ou outro motivo, outros foram integrados.

A equipa de doutorados foi reforçada com a integração da Doutora Edite Fernandes, Professora do Departamento de Produção e Sistemas da Universidade do Minho. Alunos de novas edições de mestrados da Universidade do Minho e também do I.S.C.T.E., interessaram-se em trabalhar no Projecto.

A drástica redução no orçamento proposto trouxe muitas dificuldades à coordenação. As verbas que se propunham para missões, para publicação de resultados, para bibliografia ou para a assistência de consultores foram gravemente afectadas ou até eliminadas (caso da bibliografia e dos consultores), para privilegiar o apoio ao trabalho empírico dos investigadores e a relação com os Arquivos. A prática justificou a opção, mas a inexistência de verbas para publicação de trabalhos ou para os consultores tem-se revelado demasiado limitadora.

DESCRIÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO NO 1º ANO DE VIGÊNCIA DO PROJECTO

1. Promover o progresso da História das Populações, contribuindo para a preservação das fontes disponíveis e para o fortalecimento da base científica dos estudos que dela fazem uso, constituía o primeiro objectivo do nosso Projecto e o seu primeiro nível.

a) Como primeira medida concreta colocámos o despiste de existências de registos paroquiais em duas áreas em que a recolha para os arquivos diocesanos ou distritais não foi sistemática- as áreas correspondentes às Dioceses de Bragança/Miranda e Lamego.

Como previsto, o trabalho do primeiro ano de actividade do Projecto, neste campo, foi dirigido para a Diocese de Bragança/Miranda e esteve a cargo do investigador Carlos Prada de Oliveira, em todos os concelhos abrangidos, exceptuando o de Miranda do Douro em que o trabalho de pesquisa foi assumido pelo investigador Domingos Abílio Raposo, aluno de mestrado da Universidade do Minho, aí residente.

Previa-se, para o primeiro destes investigadores, uma dedicação a 80% ao Projecto, o que não teve possibilidade de se concretizar, pela redução imposta no orçamento do mesmo. Assim, Carlos Prada de Oliveira, apenas teve possibilidade de dedicar 30% da sua actividade ao trabalho em causa, aproveitando também os seus períodos de férias.

Entendeu-se, no entanto, como indicado para toda a zona, que se procedesse à inventariação de todas as espécies documentais existentes nos cartórios, para além dos próprios registos paroquiais.

Neste momento foram já inventariados por Carlos Prada de Oliveira os cartórios paroquiais dos concelhos de Mirandela, Vimioso e Vinhais, o que corresponde a 130 paróquias visitadas. As espécies documentais identificadas ascendem a cerca de uma centena, datados desde o século XVI até ao século XX. Salientam-se alguns documentos pela sua raridade, como são, a primeira pastoral impressa conhecida para a Diocese (25-06-1751) e um Rol de Confessados de Vilar de Ossos (1760-1782), também o único conhecido até ao presente para o Bispado, além de um número apreciável de Livros de Registos de Baptizados, Casamentos e Óbitos.

Domingos Abílio Raposo, numa dedicação de 30%, desenvolveu trabalho de pesquisa e diagnóstico de fontes respeitantes ao Concelho de

Miranda do Douro no Arquivo do Paço Episcopal de Bragança, no Arquivo Distrital de Bragança, no Museu da Terra de Miranda e no Registo Civil desta cidade. Vencidos alguns obstáculos de acesso, encontrou muitos livros em estado lastimável de conservação, não encontrando muitos outros, por extravio. Na tentativa de ainda encontrar algumas espécies não recolhidas nos arquivos referidos, contactou párcos, presidentes da Junta de Freguesia, Associações e Confrarias.

O sucesso desse labor é o seguinte:

Paróquia de Cicouro (Junta de Freguesia): alguns exemplares de Registos Paroquiais, Livros de Visitações, de Partilhas, de Contas;

Paróquia da Póvoa (Confraria de Nossa Senhora do Naso): alguns exemplares de Registos Paroquiais, Livros de Visitações, e de Contas;

Paróquia de Génísio (Associação Cultural *Sol Nascente*): Livros de Contas; (Câmara Municipal) um livro de registo de óbitos e alguns livros de testamentos.

Paróquia de Palaçoulo (Junta Fabriqueira): Livros de baptizados, casamentos e óbitos posteriores a 1911.

b) Como segunda medida concreta, neste nível, colocámos a inventariação e reprodução em microfilme da documentação de interesse para a História das Populações que eventualmente sobrevive em arquivos diversos, diocesanos, paroquiais e outros nos concelhos de Braga, Esposende e Guimarães (onde um maior investimento prévio já foi desenvolvido em reconstituição de paróquias), como sejam Inventários, Livros de Tombo, Traslados de Testamentos, Livros de Usos e Costumes, Livros de Visitações, Róis de Confessados, Livros de Sepulturas, Livros de Confrarias, entre outros.

A coordenação dessa actividade ficou a cargo do Doutor António Franquelim Neiva Soares, com uma dedicação a 40%, sendo apoiado por um Bolsheiro do Projecto, Ramiro Romão, este numa dedicação a 100%.

Foi eliminada a possibilidade de reprodução em microfilme das espécies encontradas, por falta de cabimento orçamental, mas a inventariação está a revelar uma riqueza patrimonial insuspeitada, seguindo relatório de Ramiro Romão.

Abordou-se a tarefa em duas vertentes simultâneas e complementares: recuperação e reorganização dos arquivos *in loco* e informatização do inventário.

Para possibilitar este trabalho foi obtida uma credencial de D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga, para permitir o acesso aos arquivos paroquiais. Em contrapartida são fornecidos dois exemplares do inventário de cada arquivo, um ao respectivo pároco e outro ao Arquivo da Arquidiocese, colaborando com o rastreio e preservação do património arquivístico da mesma.

A primeira operação, de rastreio, recuperação e reorganização dos arquivos inventariados revelou-se muito morosa. Muitas espécies encontravam-se simplesmente amontoadas em recantos de igrejas ou sacristias, algumas em destruição progressiva. No caso das Igrejas da Ordem Terceira de São Francisco e de S. Vicente, em Braga, possuidoras de arquivos de grande riqueza, as infiltrações de água destruíram já alguns livros, outros, bastante danificados, exigiram um aturado trabalho de limpeza e secagem antes de serem inventariados.

A abundante documentação avulsa foi classificada de forma sumária, organizando caixas em que se referem as datas limite e as quantidades existentes.

Na segunda operação (informatização dos inventários) constituiu-se uma *base de dados* com toda a informação dos arquivos já tratados.

O trabalho de campo iniciou-se em S. Paio de Merelim, prolongando-se depois por S. Pedro de Merelim, paróquias dos arredores de Braga, onde foram encontrados, para além dos registos paroquiais não caídos em domínio público, um núcleo documental ligado a várias confrarias, um livro de usos e costumes (S. Pedro), um livro de Visitas (S. Pedro) bem como alguns missais. No total foram inventariados 126 livros em S. Paio de Merelim e 98 em S. Pedro de Merelim.

Na Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, com um arquivo em más condições, foram encontrados 233 volumes manuscritos, 19 volumes impressos e foram organizadas 23 caixas com documentação avulsa. No que respeita a manuscritos, encontrou-se um volume do século XVI, 18 do século XVII, 74 do século XVIII, 98 do século XIX e 42 do século XX. De volumes impressos, 2 são do século XVII, 6 do XVIII, 4 do XIX e 7 do XX. Nas caixas referidas, uma contém documentação do século XVII, 5 do século XVIII, 15 do século XIX e 2 do XX.

Na Igreja paroquial de S. Vítor, num arquivo cuidadosamente conservado, além de 99 livros de registo paroquial respeitantes ao século XIX e XX e 144 volumes impressos (séculos XVII a XX), encontraram-se 250 volumes manuscritos respeitantes a Confrarias (século XVII ao XX), além de documentação avulsa, organizada em 14 caixas.

Na Capela de Nossa Senhora de Guadalupe encontraram-se 59 volumes manuscritos respeitantes a Confrarias (séculos XVII a XX), 7 volumes impressos (séculos XVIII a XX) e organizaram-se 6 caixas de documentação avulsa (séculos XVIII a XX).

Na Capela de São Vítor-o-Velho encontraram-se 18 volumes manuscritos respeitantes a uma Confraria (séculos XIX e XX) e 11 volumes impressos (séculos XIX e XX).

Na Basílica do Sameiro, além de 73 livros de registo paroquial do século XX, organizaram-se 14 caixas de documentação avulsa.

O trabalho sobre o arquivo da Igreja paroquial de S. Vicente não foi ainda concluído. No momento, além de 76 livros de registo paroquial, foram inventariados 228 volumes manuscritos de uma confraria (séculos XVI a XX), existindo ainda mais de 500 espécies entre volumes manuscritos e impressos, sem contar 30 caixas com documentação avulsa.

Ramiro Romão no seu Relatório aponta como resultados práticos do seu trabalho, para além dos inventários já realizados, a transferência para instalações mais condígnas dos arquivos em risco. Foram construídas

estantes e isolaram-se paredes para protecção do espólio.

Ressalta a boa vontade demonstrada pelos responsáveis dos arquivos, quer no acolhimento dado aos investigadores, quer no investimento na melhoria das condições físicas dos seus arquivos.

A desistência da Bolsa por parte de Ramiro Romão cria, no momento, dificuldades ao prosseguimento do Projecto neste plano. Não foi encontrado ainda um investigador ou tarefeiro com perfil para a continuação da pesquisa nos cartórios paroquiais.

Por outro lado, tomamos consciência de que se tornará impraticável cobrir toda a área considerada no projecto durante o seu tempo de vigência, dada a importância, vastidão e também a delicadeza da tarefa.

c) No período em que aguardávamos a aprovação do Projecto, os Serviços do Arquivo da Universidade do Minho procederam à Informatização do *Index das Igrejas e Capelas da Arquidiocese de Braga*, o chamado *Igrejário* (1580-1839), o que veio facilitar a investigação neste campo.

2. No segundo nível do Projecto, a primeira medida concreta previa a abertura de um caminho de descentralização, da Universidade para os Arquivos, de acções de valorização de património documental, como é o caso da reconstituição de paróquias. Afirmávamos que *as potencialidades de bases de dados, organizadas pelo cruzamento da informação dos registos de nascimentos, casamentos e óbitos, com ficheiros de famílias e ficheiros biográficos em encadeamento genealógico, não se esgotam numa determinada disciplina científica, mesmo que se trate da Demografia Histórica. Essa informação pode ser utilizada por diferentes especialistas, não só das ciências sociais mas também por biólogos e médicos. Uma vez organizado, esse trabalho deve constituir património acessível à comunidade científica e ao homem comum e, nesse sentido, deve depositar-se nos Arquivos. Por outro lado, tratando-se a reconstituição de paróquias de um trabalho técnico, embora exigindo uma aturada preparação específica, está de acordo com as novas funções assumidas pelos Arquivos, apoiados nas novas tecnologias informáticas. Pela convergência de esforços entre investigadores*

e técnicos, poderemos avançar para uma acção de grande efeito em termos de valorização do nosso património. Salientámos as vantagens da informatização normalizada dos registos paroquiais nesta vasta rede que inclui o Arquivo Distrital de Braga, ligado à Universidade do Minho, arquivos-piloto, na Rede Nacional de Arquivos, encabeçada pela Torre do Tombo, e na Região Autónoma dos Açores.

Para além de uma cobertura, que se pretendia nacional, em acções de sensibilização junto dos responsáveis, havíamos escolhido à partida cinco arquivos-piloto em que os responsáveis se encontravam já sensibilizados para desenvolver todas os procedimentos que conduzem à informatização normalizada dos registos de nascimentos, casamentos e óbitos. O próprio interesse de outros responsáveis poderia conduzir ao alargamento imediato de acções em outros arquivos.

a) Desenvolvimentos no plano da Informática

No nosso laboratório de Informática foram criados novos programas pelo técnico Dário Scott e aperfeiçoados os existentes no sentido de tornar mais eficaz o tratamento dos dados.

Deu-se prioridade ao apoio aos investigadores, na sua maioria sem preparação específica no campo da Informática, exigindo uma disponibilidade permanente e uma duplicação de esforços por parte do técnico referido, o que dificulta o trabalho de programação.

Por outro lado, o Doutor Pedro Rangel Henriques, especialista de Informática no Projecto, e a sua equipa trabalham na operacionalidade da *Informatização Normalizada de Arquivos*, em diálogo com a coordenadora do Projecto, com o técnico Dário Scott e com o investigador Alberto Oliveira.

b) Reconstituição de paróquias

Um volume muito grande de informação está a ser recolhida neste nível do Projecto. Para isso contribui essencialmente o interesse cada vez maior dos jovens estudantes

Ciclo de conferências do neps

Dando prosseguimento ao ciclo de conferências do neps, iniciado no corrente ano com a vinda de investigadores preocupados com a História da Família (NEPS - Boletim Informativo N° 0), o Núcleo de Estudos de População e Sociedade recebeu a visita de Josep Bernabeu Mestre da Universidade de Alicante e actual presidente da ADHE entre os dias 29 e 30 do mês de Maio.

O Professor Josep Barnabeu Mestre proferiu duas conferências que tiveram como tema central questões relativas a mortalidade e a transição sanitária.

A primeira secção, do dia 29 de Maio teve subordinada ao título "*Enfermedad y población: el análisis de la mortalidad en el contexto de la epidemiología histórica*" e "*Epidemias, mortalidad y morbilidad (enfermedad infecciosa y crisis demográfica)*". Na sequência do ciclo de conferências, teve lugar a segunda secção sobre os temas "*Las causas médicas de la enfermedad y la muerte*" e "*La transición sanitaria*".

Para os investigadores que tenham especial interesse nos temas desenvolvidos nas conferências, o Professor Josep Bernabeu Mestre ofereceu ao NEPS cópia dos seus mais recentes trabalhos que encontram-se a disposição de todos os investigadores na secretaria do NEPS.

Encontram-se disponíveis os seguintes artigos:

"*Enfermedad y población - Introduccion a los problemas y métodos de la epidemiología histórica*"

"*La Mortalidad Infantil en los años de la transición: una reflexión desde las experiencias italiana y española*"

"*La transición sanitaria en España desde 1900 a 1990*"

"*Transición sanitaria y evolucion de la medicina (diagnostico, profilaxis y terapeutica), 1885-1942*"

"*La transición sanitaria: una revisión conceptual*"

(de doutoramento, mestrado e licenciatura) por este tipo de trabalho, mas também as manifestações de interesse por parte de Directores de Arquivo e de comunidades envolvidas.

O acesso a micro-filmes, facilitado por um protocolo assinado entre a Torre do Tombo e a Universidade do Minho, trouxe nova eficácia à execução em laboratório.

Um número apreciável de paróquias relativas ao Arquivo de Braga foi já reconstituído ou encontra-se em fase final de reconstituição por alunos de diferentes programas de Mestrado, sob a orientação da coordenadora do Projecto.

No Arquivo de Viseu, para onde programávamos a reconstituição de duas paróquias no tempo de vigência do Projecto, uma delas já se encontra reconstituída em laboratório pela coordenadora do Projecto e a segunda está a ser trabalhada por tarefeiros no próprio Arquivo, com o apoio da Directora, Dr^a Maria Dulcineia Cabral Sena, que dedica 15% da sua actividade ao Projecto.

No caso do Arquivo de Beja, as dificuldades orçamentais não têm permitido o desenvolvimento do trabalho no Arquivo, por tarefeiro pago. No entanto, o trabalho de laboratório prossegue também aí com uma Bolseira do Projecto.

No Arquivo da Horta o trabalho de reconstituição das paróquias da Ilha do Pico prossegue, com o grande empenhamento do seu Director, Dr. José Elmiro Rocha, que contabiliza para o Projecto 15% da sua actividade. Foram também aí levantados, de forma agregada, todos os registos de baptizados da Ilha do Faial, caídos em domínio público, fichando-se os registos de ilegítimos e expostos correspondentes.

No Arquivo de Angra do Heroísmo, o trabalho prossegue, mas os problemas de uma zona urbana, com um volume de dados muito superior ao previsto, torna mais lento o processo. O empenhamento da Dra. Vanda Furtado Belém, técnico superior do Arquivo, que dedica 15% da sua actividade ao Projecto, vem facilitando o apoio aos tarefeiros.

Por interesse local e da Direcção Regional dos Assuntos Culturais dos Açores, Instituição II, projecta-se para

este ano a inclusão no Projecto do levantamento de duas paróquias do Arquivo de Ponta Delgada.

3. Reconstituição de paróquias e História das Populações

A par da produção dos investigadores responsáveis, com o traba-

lho dos formandos e a participação da equipa de doutorados na orientação dos trabalhos, vamos integrando o segundo e o terceiro nível do Projecto, em convergência interdisciplinar.

Retomando o texto do Projecto no que respeita à identificação das paróquias em estudo e aos nomes dos respectivos investigadores, a situação é a seguinte:

Maria Norberta Amorim

Teses defendidas - 1998

Mestrado em História das Populações

No passado dia 30 de Abril, na Sala de Actos do Complexo Pedagógico de Azurém, Guimarães, foi apresentada a dissertação de Mestrado de Maria da Conceição Cordeiro Salgado, com o título “*Uma Indústria Moderna numa Comunidade Rural – Aspectos Demográficos e Sócio-Culturais. O caso de S. João de Ponte (séc. XVIII-XX)*”.

O júri foi composto por Maria Norberta Amorim, Professora Catedrática do I. C. S. da U. Minho (Presidente) e os vogais José Viriato Eiras Capela (Professor Catedrático do I. C. S. da U. Minho), Justino Pereira Magalhães (Professor Associado do I. E. P. da U. Minho), António Gomes Ferreira (Professor Auxiliar da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U. Coimbra) e Jorge Fernandes Alves (Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da U. Porto).

A candidata foi aprovada com “Muito Bom”.

Próxima defesa

-Mestrado em História da Colonização e Migrações: Portugal - Brasil

Foi entregue recentemente, na Universidade do Minho, Braga, a dissertação de Mestrado de Carlota Maria Fernandes dos Santos. Sob o título “*Santiago de Romarigães, comunidade rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1640 – 1872)*”.

O júri definido para a sessão solene de defesa contará com os seguintes componentes: Maria Norberta Amorim, Presidente (Professora Catedrática da Universidade do Minho), e os vogais José Viriato Eiras Capela (Professor Catedrático do I. C. S. da U. Minho), Maria Engrácia Leandro (Professora Associada do I.C.S. da U. do Minho), Jorge Fernandes Alves (Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da U. do Porto) e Maria José Vieira Alves da Silva Moutinho Santos (Professora Auxiliar da U. do Minho).

A defesa da referida tese está prevista para a segunda quinzena do mês de Junho.

Para os interessados em assistir à defesa da tese é favor informar-se junto do secretariado do NEPS sobre a data e local definitivos.

Linha de publicações do NEPS Santo André de Barcelinhos: O difícil equilíbrio de uma população

Com o intuito de cumprir os objectivos fundamentais estipulados nos seus estatutos, entre os quais a difusão do conhecimento científico, o NEPS iniciou no passado mês de Março a sua linha de publicações, com o nº 0 do “NEPS Boletim Informativo”. Nessa sequência, o Núcleo prepara-se agora para dar início a uma linha de publicações,

divulgando dissertações de Mestrado.

Assim, está agendado para o próximo mês de Junho, mas ainda sem data definida, o lançamento da publicação “Santo André de Barcelinhos: o difícil equilíbrio de uma população (1606-1910)”, tese de Mestrado em História da Colonização e Migrações: Portugal – Brasil,

defendida por Inês Martins Faria em Dezembro de 1997, na Universidade do Minho.

Com o apoio do pelouro da cultura da Câmara Municipal e da Biblioteca Pública de Barcelos, na pessoa do responsável Victor Pinho, e do NEPS, o lançamento da referida obra vai ter lugar no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários daquela localidade.

“Santo André de Barcelinhos” exigiu um moroso trabalho do qual resultou um ficheiro manual de 2997 famílias. A partir deste, foi criado um ficheiro informatizado de 11013 indivíduos integrados em famílias e um outro de 713 indivíduos isolados.

Para dar a conhecer a publicação e o que precedeu tal realidade, o “NEPS Boletim Informativo” levou a efeito uma breve troca de ideias com a autora.

Assim, Inês Faria começou por nos adiantar que desde o primeiro contacto com as fontes históricas – essencialmente registos paroquiais (1606-1910) e processos e guias de passaporte (1828-1925) – o entusiasmo foi crescendo. Na sua opinião,



«fazer fichas manuais e cruzar a informação nas mesmas representava conhecer cada família na sua intimidade». No entanto, «lançar estes dados no computador foi a fase mais difícil de ultrapassar, por nada acrescentar ao já visto», confessou.

Chegada a fase de obter resultados, Inês Faria reencontrou o entusiasmo inicial e facilmente reconheceu que se abria «o caminho para o conhecimento científico das questões demográficas. Quando estas trazem algo de novo, então surge a sensação de que o trabalho valeu a pena e ficamos com vontade de continuar a contribuir para o conhecimento», disse.

No que se refere à publicação

deste estudo, para Inês Faria esta não representa mais do que «poder pôr à disposição de todos os interessados os resultados obtidos para Barcelinhos – que provaram ser, em alguns aspectos, diferentes dos generalizados para a Europa – e permitir, sobretudo à

população abrangida por este estudo, um conhecimento do seu passado histórico-demográfico».

Extremamente gratificada pelo trabalho realizado, Inês Faria não esconde a sua satisfação neste momento: «sinto que a maior felicidade foi lidar com as fontes da Demografia. Mas, fico, de novo, imensamente feliz por ter tido a oportunidade de publicação».

Registe-se que Inês Martins de Faria tem já novos projectos delineados tendo em vista a continuidade das suas investigações.

Oportunamente, o NEPS divulgará a data definitiva da sessão que marcará o início desta nova série de publicações, que conta com outras obras no prelo.

Rolando Costa

Se já se inscreveu, Verifique os seus dados na lista de inscritos.

Se ainda não se inscreveu, preencha a ficha de inscrição e envie ao NEPS

NEPS - Reinscrições recebidas

ALMEIDA, Helder Joaquim de Pinho	Rua Maria Albertina Nº 92	3880	Ovar
BARBOSA, Maria Hermínia Vieira	Rua do Caires, Nº 314 – 5º Esq.	4700	Braga
CARVALHO, Aida Maria Oliveira	Rua Sr. dos Aflitos, nº75		Vila N. Foz Côa
CARVALHO, Luís Dias	Campo da Roda	5400	Chaves
CORREIA, Lívio Pereira	Rua Alegria 1880 Hab. 34	4200	Porto
CORREIA, Maria Isabel de Castro Araújo	Mentrestido		V. N. Cerveira
FARIA, Inês Martins de	Lugar do Paço – CX 307 Airó	4750	Barcelos
FERNANDES, Isabel Maria Granja	Rua Vasco da Gama, 48 Apartado 260	4750	Barcelos
FERREIRA, Francisco Messias Trindade	Rua das Cerejeiras, 19, Alagoas – Santa Joana	3810	Aveiro
FONTE, Teodoro Afonso da	Rua Comendador Canas, 180	4910	V. Praia Âncora
GONÇALVES, Francisca Cristina P. Pinheiro	Rua Sra. do Lago - Gemeses	4740	Esposende
GONÇALVES, Maria Luísa Pereira	Canço Casais Borralha	5470	Salto
GUIMARÃES, José Jorge Alves	Rua de S. Geraldo, 55	4700	Braga
JOHNSON, Harold B.	P.O.BOX 89669, Tuccon, AZ	88752	U:S.A
LAGE, Maria Otília Pereira	Urbanização Maõs-À-Obra Lote 1 Hab.11	4435	Rio Tinto
LAGES, José Manuel G. da Silva	Rua de S. José Nº 32 Quinta da Goja, Frossos	4700	Braga
LAMARES, Mário Moreira da Silva	Rua da Constituição, 2271-3º Dtº	4200	Porto
MACEDO, Ana Maria da Costa	Rua Bernardo Sequeira, 171, 1º Dtº	4710	Braga
MACHADO, Matilde Isabel da Silva	R.. Gabriel Cardoso M. Stª Cristina do Couto	4780	Stº Tirso
MAIA, Rui Leandro Alves da Costa	R. Augusto Simões, 1490 – 4º Esq.	4470	Gaia
MARINHO, Manuel Oliveira	Santo da Légua Lote 3	4900	Carreço
NORTON, Manuel Artur de Fraga	Casa de Vicente - Frades	4830	Póvoa Lanhoso
OLIVEIRA, Alberto José da Cunha Oliveira	Rua do Sardoal, 109 – R/C Esq.	4700	Braga
PAULOS, Isabel Maria de M. M. de Magalhães	Praça Sousa Caldas 79 - 63	4430	V. Nova de Gaia
PINTO, Maria Elisabete de Sousa	Bairro do Sol - Pinheiro	4810	Guimarães
PIRES, Susete Martins	Estrada Nacional, 284 – 3º Dtº	2835	Baixa Banheira
RAMOS, Eugénia Augusta M. G. Cardoso	Edifício Antigo Colégio Bloco 3 - 1º Esq.	5450	V. Pouca Aguiar

NEPS - Reinscrições recebidas cont.

ROMÃO, Ramiro Manuel Baptista Teixeira	Rua da Arcela Lamaçais	4700	Braga
SANTOS, Carlota Maria Fernandes dos	Av. da Sra. Da Hora, 61, 2º Esq.	4460	Matosinhos
SANTOS, Maria da Glória Parra	Lug. João Tomás da Costa Nº 122 10º Centro	4900	Viana do Castelo
SANTOS, Maria Manuela S. A. Ferreira dos	Av. Porfírio da Silva, 77 – 2º Dto.	4700	Braga
SCOTT, Ana Sílvia Volpi	Rua António Meneci Malheiro, 6 1º Dir. Trás	4700	Braga
SILVA, Henrique Manuel Lima Ribeiro da	Rua Armando Tavares, 395	4405	Vilar do Paraíso
SILVA, Maria Otília Santos	Rua Oriental 921, Freixieiro	4460	Perafita
TAVARES, António Manuel C. de Sousa	Rua Dr. Alberto Vidal, 180 – 3º Dtº	3860	Estarreja
VIEIRA, Maria do Rosário A. ° Marques	Lugar da Ribeira – Sande S. Martinho	4810	Guimarães

BOLETIM INFORMATIVO DO NEPS

Publicação do Núcleo de Estudos de População e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Pólo de Azurém – Guimarães

Directora: Coordenadora do NEPS

Colaboradores desta Edição: Maria Norberta Amorim, A. Augusto Amaro das Neves, Ana Silvia Volpi Scott, Maria Elizabete Pinto, Dario Scott, Rolando Costa, Isabel Salgado

NEPS

Universidade do Minho, Pólo de Azurém, 4800 Guimarães

Telefone/Fax (053) 51 01 87

e-mail: neps@eng.uminho.pt

Boletim Informativo do NEPS aceita contribuições para os seus próximos números, que serão submetidas à apreciação dos editores.

Solicita ainda notícias de eventos, publicações e investigações na área de Demografia Histórica e afins.

Os textos assinados são da exclusiva responsabilidade de seus autores.

neps

FICHA DE (RE)INSCRIÇÃO Maio de 1998

Nome _____

Data de Nascimento _____

Residência _____

Telefone _____ Fax _____ E-mail _____

Otras referências _____

Habilitações literárias:

Doutor: _____ Doutorando _____

Mestre _____ Mestrando _____

Licenciado _____ Estudante _____

Outras _____

Actividade profissional _____

Instituição _____

Endereço _____

Telefone _____ Fax _____

Interesses de investigação:

*1. Fontes: registos paroquiais ou de estado civil; outra documentação paroquial; documentação fiscal; passaportes; dotes, testamento ou doações; outra documentação notarial.

Outras _____

*2. Reconstituição de paróquias; cruzamento de fontes diversas.

Outras operações _____

*3. Análise demográfica; migrações; genealogias; história da família; história da criança abandonada.

Análise social. História da alfabetização.

Outros _____

*Riscar o que não interessa; acrescentar informação pertinente.

Assinatura _____

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.